

The logo for Greenvolt, featuring a stylized green and blue 'G' icon followed by the word 'greenvolt' in a lowercase, sans-serif font. The background of the entire page is a dark blue with a complex, white wireframe pattern that resembles a globe or a network of lines.

Shaped by nature

COMUNICADO

**Resultados do 1º trimestre de 2023
(informação não auditada)**

COMUNICADO – RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2023

(Informação não auditada¹)

1. DESTAQUES

Principais indicadores do primeiro trimestre do exercício de 2023 (1T23):

- Receitas totais atingem 67,7 milhões de Euros (cerca de +20% comparando com o 1T22);
- O EBITDA excluindo custos de transação ascende a cerca de 22,0 milhões de Euros (em linha com o 1T22);
- Resultado Líquido atribuível à Greenvolt de 0,3 milhões de Euros (cerca de -800 mil Euros comparando com o 1T22).

O desempenho financeiro do Grupo Greenvolt no primeiro trimestre de 2023 foi impactado pelo segmento da biomassa, cujo EBITDA foi menos positivo que no 1T22, consequência de uma diminuição do preço de venda da eletricidade no Reino Unido, após terem sido atingidos preços recorde no ano de 2022. O segmento de *Utility-Scale* continuou a contribuir positivamente para o EBITDA do Grupo, tal como já tinha vindo a acontecer nos últimos trimestres de 2022. Como era esperado, não existiu nenhuma venda de ativos neste segmento durante o trimestre, tendo a Greenvolt, neste momento, projetos em construção em 6 países.

Desta forma, o EBITDA do Grupo Greenvolt manteve-se em linha com o período homólogo, tendo em especial consideração que os resultados do primeiro trimestre de 2022 ainda não incorporavam os efeitos da MaxSolar (Alemanha), Actualize (Estados Unidos), Greenvolt Next Espanha, Greenvolt Next Polska, Perfecta Industrial e Greenvolt Comunidades, empresas que passaram a contribuir para os resultados do Grupo apenas no 2T22 e que se encontram em aceleração de crescimento.

O custo médio da dívida ficou abaixo dos 4%, e manteve-se uma sólida posição de liquidez, superior a 800² milhões de Euros, o que permite uma mais rápida execução dos projetos já em *pipeline*, de RtB até COD.

Durante o primeiro trimestre de 2023 destacam-se ainda os seguintes marcos operacionais e financeiros:

- Aquisição de 51% da Greenvolt Next Greece, sociedade incorporada durante este trimestre, em parceria com a Globalsat-Teleunicom Group, permitindo a entrada do Grupo no segmento da geração distribuída na Grécia.
- Emissão de 200 milhões de Euros em obrigações convertíveis subscritas pelo fundo global de infraestruturas da KKR, que reforçou a estrutura de capital e liquidez da Greenvolt para os projetos futuros e introduziu um novo parceiro estratégico com experiência comprovada e relevância no setor energético.

¹ Poderão existir diferenças devido a arredondamentos.

² Inclui os valores de Caixa e equivalentes e linhas de crédito por utilizar.

- Continuação do desenvolvimento de negócio da Geração Distribuída, suportado por um *backlog* de 150,8 MWp, em vários países europeus, até 31 de março de 2023. A Greenvolt Comunidades continuou também a cimentar o seu modelo de negócio, angariando cerca de 80 comunidades de energia, desde a sua incorporação em 2022 até ao fim do primeiro trimestre de 2023.

Até ao final do ano o Grupo prevê concluir operações de rotação de ativos de pelo menos 200 MW e atingir um resultado positivo no segmento de Geração Distribuída (DG). Em função desses objetivos, o Grupo deverá obter resultados compatíveis com o atual plano de negócios.

Já durante o segundo trimestre de 2023, destaca-se:

- Aquisição de 37,3% do capital social da Solarelit, com uma opção de aquisição de controlo em 2027. A Solarelit é uma empresa italiana de autoconsumo com sede em Milão e com mais de 15 MWp adjudicados durante o ano de 2022.
- Assinatura do memorando de entendimento relativo à venda de um projeto de geração de energia eólica com uma capacidade de 8 MW na Polónia, cuja energia será consumida diretamente pelo comprador (solução “*behind the meter*”), e que pressupõe um preço por MW que ascende a 2,35 milhões de Euros.
- Parceria com a Bluefloat Energy, promotora de referência mundial na geração de energia eólica *offshore*, marcando a entrada da Greenvolt no desenvolvimento da energia eólica flutuante em Portugal, contribuindo para a meta nacional de 10 GW de capacidade instalada de energia eólica *offshore* até 2030. Esta parceria não representa uma alteração do plano de negócios da Greenvolt, mas sim um reforço da sua estratégia, permitindo a alavancagem das suas competências específicas de desenvolvimento e licenciamento local no segmento de *offshore* em Portugal.

Contexto de mercado

Nos mercados em que a Greenvolt opera, continua a ser determinante a evolução verificada nos preços de eletricidade, que no primeiro trimestre de 2023 observaram uma reversão da tendência de 2022, diminuindo em toda a Europa, mas continuando bastante acima dos preços observados até meados de 2021. Paralelamente, também se observou um abrandamento nas tendências inflacionistas do mercado, contudo, as taxas de juro continuam elevadas face aos últimos anos e os bancos centrais ainda não sinalizaram a diminuição das mesmas, apenas o abrandamento dos aumentos.

Relativamente às tendências regulatórias, assinala-se a entrada em vigor do Regulamento (EU) 2022/2577 do Conselho, aprovado no contexto da situação de emergência energética, e que visa acelerar a implementação das energias renováveis. Este diploma introduz medidas importantes para simplificar o licenciamento de projetos renováveis, tais como o estabelecimento da prevalência de interesse público dos projetos renováveis, bem como prazos máximos de três meses para a aprovação de projetos de energia solar localizados em estruturas artificiais. Destaca-se também a proposta apresentada pela Comissão Europeia para a reformulação do mercado da eletricidade, e que vem

reforçar o papel da contratação a prazo de projetos renováveis, quer através de PPAs, quer através de contratos por diferença promovidos pelos Estados Membros. A proposta inclui ainda o estabelecimento do direito à partilha de energia, o que deverá permitir a expansão do modelo da Greenvolt Comunidades para toda a Europa.

Segundo João Manso Neto, CEO da Greenvolt:

“Os resultados do primeiro trimestre de 2023 traduzem a redução do EBITDA da biomassa devido, sobretudo, aos menores preços spot no Reino Unido, já previstos, bem como o facto de não ter sido concluída nenhuma operação de venda de ativos, prevista para os próximos trimestres do ano.

Este foi um período de transição, onde reforçámos as competências operacionais e humanas da Greenvolt, através da consolidação de uma estrutura que permitirá ao Grupo desenvolver, executar e superar o Plano de Negócios.

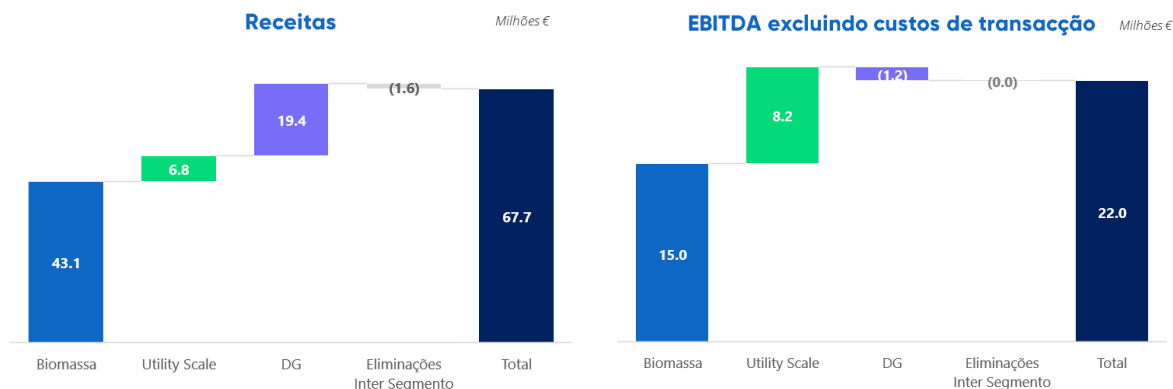
Neste contexto, avançámos com a construção de 460 MW em 6 países e com os processos de preparação das próximas operações de “asset rotation” de, no mínimo, 200 MW.

No DG entrámos em mais 3 países nos últimos meses, com instalações neste trimestre equivalentes a 40% de todo o ano de 2022.

No segmento da Biomassa manteve-se a excelência operacional, fruto do investimento contínuo feito pela Greenvolt.

Ao mesmo tempo, contratámos novos financiamentos no total de 315 milhões de Euros, incluindo 200 milhões de Euros de obrigações convertíveis totalmente subscritas pela KKR no âmbito da parceria estratégica.”

2. ANÁLISE DAS ÁREAS DE NEGÓCIO



2.1 Biomassa residual e estrutura corporativa Greenvolt: A redução dos preços no Reino Unido pressionou negativamente os resultados do segmento

Principais indicadores financeiros e operacionais 1T 2023 – Biomassa e Estrutura

(GWh e milhões de euros)	1T23	1T22	1T23/1T22 Var%
GWh injetados	253,6	261,6	-3%
Receitas totais	43,1	48,7	-12%
EBITDA excluindo custos de transação	15,0	25,3	-41%

Os resultados do segmento de biomassa residual no primeiro trimestre de 2023 foram impactados pela diminuição dos preços de venda de eletricidade no Reino Unido, mercado com bastante relevância para o Grupo, tendo a energia total injetada na rede permanecido relativamente estável face ao primeiro trimestre do ano anterior. De realçar que no Reino Unido, apesar dos preços registados durante o 1T23 terem sido inferiores aos do período homólogo, os mesmos continuam significativamente acima do previsto no plano de negócios inicial.

As centrais de biomassa em Portugal observaram um forte desempenho operacional, com o *load factor* a melhorar de 81,9% no 1T22 para 82,4% no trimestre atual e a disponibilidade a aumentar de 91,9% para 96,1%. As tarifas destas centrais são atualizadas à taxa de inflação do período, o que garante um modelo de negócio estável e equilibrado.

De referir que os gastos com pessoal aumentaram cerca de meio milhão de Euros, face ao período homólogo, refletindo o reforço da estrutura ocorrido nos últimos trimestres, de forma a garantir a execução do plano de negócios, e assegurar a sustentabilidade das operações, nomeadamente em termos de crescimento contínuo e sustentado do *pipeline*.

O impacto do imposto temporário de 45% no Reino Unido, sobre empresas produtoras de eletricidade, que incide sobre receitas extraordinárias, totalizou cerca de 600 milhares de Euros e encontra-se refletido juntamente com os outros impostos sobre o setor energético, abaixo de EBITDA.

Por último, já durante o segundo trimestre e no seguimento do plano de investimentos para a melhoria operacional, a central de TGP no Reino Unido teve uma paragem programada, previamente anunciada, de aproximadamente um mês, entre os meses de maio e junho, o que terá impacto nas contas do segundo trimestre de 2023.

2.2 Desenvolvimento de projetos de energia solar fotovoltaica e eólica: Receitas mais que triplicaram impulsionadas por parques em operação

Principais indicadores financeiros 1T 2023 – Utility-Scale

(milhões de euros)	1T23	1T22
Receitas totais	6,8	2,1
EBITDA excluindo custos de transação	8,2	(2,9)

No primeiro trimestre de 2023, as receitas totais deste segmento ascenderam a cerca de 6,8 milhões de Euros, um aumento superior a 200% face ao período homólogo, reflexo das vendas de energia e de *green certificates* de parques em operação, inexistentes no 1T22, e dos serviços de gestão de ativos ("*Asset management*"), tendo o EBITDA, excluindo custos de transação, totalizado 8,2 milhões de Euros.

Durante o trimestre em análise, dois parques solares atingiram a fase de COD, começando a injetar energia na rede: um parque de 8 MW na Polónia e outro de 12 MW em Portugal (parque este detido a 50% pela Greenvolt).

Desta forma, no fim do primeiro trimestre de 2023, a Greenvolt tinha 8 parques em operação, com um total de 119 MW instalados, que injetaram cerca de 22,6 GWh de eletricidade na rede, e cujo EBITDA agregado totaliza cerca de 4,2³ milhões de Euros.

A variação no EBITDA foi também afetada pelos seguintes fatores:

- (1) Contributo líquido positivo de 5,4 milhões de Euros de 3 ativos solares detidos pela *joint-venture* Augusta Energy (48 MW avaliados pelo seu valor de uso), o qual decorreu do *mark-to-market* positivo registado neste trimestre referente aos PPAs com a T-Mobile, valorizados ao justo valor desde sempre, ao abrigo da IFRS 9;
- (2) Impacto positivo de 3,4 milhões de Euros decorrentes do apuramento do justo valor da empresa Actualize - sociedade nos Estados Unidos detida em 51% pela Greenvolt - no âmbito da alteração do acordo de parceria, esta empresa passou a ser consolidada pela Greenvolt no 1T23;
- (3) Reconhecimento de 1,5 milhões de Euros da margem associada ao primeiro processo de venda de ativos eólicos (50 MW), iniciado em 2022;

³ Considera 100% do EBITDA gerado pelos parques, i.e., sem aplicação do método da equivalência patrimonial

- (4) Contrariamente aos efeitos descritos anteriormente, o impacto da MaxSolar no EBITDA foi negativo em cerca de 1,3 milhões de Euros no trimestre em análise.

Relativamente ao desenvolvimento de projetos, a Greenvolt está a consolidar a sua estratégia nos Estados Unidos, através de uma aposta em nichos de mercado, nomeadamente através da subsidiária Actualize, já referida em cima, focada em pequenos projetos, principalmente no estado de Virgínia.

Paralelamente ao sucesso do desenvolvimento de projetos, a Greenvolt continua focada na sua estratégia de rotação de ativos, reforçando o objetivo de, até ao final do ano, vender pelo menos 200 MW.

No seguimento desta estratégia, foi assinado já durante o segundo trimestre de 2023, um memorando de entendimento relativo à venda de um projeto de geração de energia eólica com uma capacidade de 8 MW na Polónia, cuja energia será consumida diretamente pelo comprador (solução “*behind the meter*”), e que pressupõe um preço por MW que ascende a 2,35 milhões de Euros, estimando-se que o ativo atinja a fase de RtB durante o terceiro trimestre de 2023 e COD no final de 2024.

O *pipeline* de projetos, medido pela capacidade total dos mesmos (“*gross capacity*”), ascende a 11,6 GW, sendo que a sua capacidade ponderada por probabilidades de sucesso (“*Probability-weighted capacity*”) ascende a 6,9 GW em 13 geografias. Deste total, espera-se que, até ao final de 2023, estejam em RtB, construção ou COD cerca de 2,9 GW. Atualmente, a Greenvolt, detém 691 MW, pelo menos em RtB, triplicando a capacidade face ao mesmo período do ano passado.

Indicadores operacionais 1T 2023⁴ – Projetos pelo menos em RtB

(valores em MWp)	1T23 *	1T22 *
COD / Em Operação⁴	169	45
Em Construção	460	184
Ready to Build	62	-
TOTAL	691	229

* Valores à data do comunicado

Já durante o segundo trimestre de 2023 foi também estabelecida uma parceria com a Bluefloat Energy, promotora de referência mundial na geração de energia eólica *offshore*, marcando a entrada da Greenvolt no desenvolvimento da energia eólica flutuante em Portugal, contribuindo para a meta nacional de 10 GW de capacidade instalada de energia eólica *offshore* até 2030. Através desta parceria, a Greenvolt mantém o seu posicionamento estratégico, expandindo as suas competências específicas de desenvolvimento e licenciamento local, em Portugal, ao segmento do *offshore* do país.

Adicionalmente, também a MaxSolar na Alemanha continua a observar um crescimento nas suas atividades, tendo à data deste comunicado 95 MWp em construção na Alemanha, sendo que parte dos ativos em construção à data do comunicado anterior já atingiram COD. Durante o primeiro trimestre

⁴ Considera 50 MW de ativos eólicos em operação na Polónia (acordo para venda), que não são considerados nos 119 MW em operação para as vendas de energia.

de 2023 a MaxSolar adquiriu o SEAC Group na Alemanha, empresa que detém um *pipeline* fotovoltaico de cerca de 3,1 GW. Adicionalmente, em abril de 2023, a MaxSolar reforçou a sua capacidade de geração de energia solar no primeiro leilão realizado este ano pela Alemanha, adquirindo o direito ao desenvolvimento de cerca de 100 MW em projetos solares de larga escala, naquele que é um mercado de referência nas energias renováveis.

2.3 Geração distribuída: Receitas do segmento atingem 19,4 milhões de Euros, um crescimento de cerca de 130% comparando com o 1T22

No segmento da Geração Distribuída, resultado do esforço de expansão e aceleração do segmento feito desde o IPO, a Greenvolt encontra-se atualmente presente em 6 geografias europeias, diferenciando-se pela sua estratégia única em todo o panorama das renováveis, que se baseia na cooperação entre as várias empresas e abrangência geográfica.

Principais indicadores operacionais 1T 2023 – Geração Distribuída

(valores em MWp)	EPC	PPA	TOTAL
Backlog	101,6	49,2	150,8
Instalações	12,4	3,5	16,0

Durante o primeiro trimestre de 2023 apenas, as instalações de autoconsumo ascenderam a 16,0 MWp em Portugal, Espanha e Polónia, o que representa 40% do total instalado em todo o ano de 2022 e um crescimento de 146% face ao período homólogo. No final do trimestre em análise, a Greenvolt detinha ainda um *backlog* total de 150,8 MWp por instalar, dos quais 49,2 MWp através de PPAs.

Principais indicadores financeiros 1T 2023 – Geração Distribuída

(milhões de euros)	1T23	1T22
Receitas totais	19,4	8,4
EBITDA excluindo custos de transação	(1,2)	(0,3)

As receitas acumuladas do primeiro trimestre de 2023 ascenderam a cerca de 19,4 milhões de Euros, um aumento de cerca de 130% face ao período homólogo, tendo o EBITDA sido negativo em cerca de 1,2 milhões de Euros, reflexo ainda dos custos de aceleração e expansão do segmento observado nos últimos 12 meses, estimando-se, contudo, que no fim de 2023, o contributo para o EBITDA deste segmento seja positivo, no seguimento das medidas em implementação para aumentar o ritmo de instalações.

Durante o primeiro trimestre de 2023 a Greenvolt manteve um esforço de expansão geográfica no segmento, entrando na Grécia através da aquisição de 51% da Greenvolt Next Greece, empresa que se irá focar no autoconsumo para Comércio & Indústria. A Greenvolt Next Greece foi incorporada

durante o primeiro trimestre, em parceria com a Globalsat, empresa de telecomunicações líder no mercado grego na distribuição de produtos tecnológicos.

Já em abril de 2023, a Greenvolt concretizou a aquisição de 37,3% do capital da Solarelit, uma empresa italiana de autoconsumo com sede em Milão, sobre a qual detém uma opção de compra para uma posição maioritária, exercível em 2027. Durante o ano de 2022, a Solarelit adjudicou mais de 15 MWp em instalações de autoconsumo.

A Greenvolt Comunidades consolidou o seu modelo de negócio em Portugal no segmento do autoconsumo coletivo, tendo atualmente cerca de 80 comunidades de energia ou de autoconsumo coletivo angariadas, e tendo como objetivo exportar este modelo para outros países europeus.

A Greenvolt continua atenta a várias oportunidades de expansão geográfica, quer no autoconsumo individual quer no coletivo, pois considera este segmento um pilar fundamental do futuro do sector energético e com um potencial de crescimento exponencial.

3. PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS DO 1º TRIMESTRE DE 2023

No primeiro trimestre de 2023, as receitas totais atingiram os 67,7 milhões de Euros (cerca de +20%) e o EBITDA excluindo custos de transação ascendeu a cerca de 22,0 milhões de Euros. O Resultado Líquido atribuível à Greenvolt foi de 0,3 milhões de Euros, o que traduz uma variação negativa de cerca de 800 mil Euros face ao Resultado Líquido atribuível à Greenvolt no período homólogo de 2022.

Demonstração de Resultados (milhões de Euros)	1T23	1T22	1T23 / 1T22 Δ Abs.	1T23 / 1T22 Δ %
Receitas totais	67,7	56,6	11,1	19,7%
Custo das vendas	(28,1)	(16,0)	(12,1)	75,8%
Fornecimento de serviços externos	(18,9)	(13,4)	(5,5)	41,3%
Custos com o pessoal	(8,0)	(4,7)	(3,2)	67,9%
Resultados relativos a investimentos	9,8	(0,2)	10,0	(5.894,5%)
Provisões e perdas por imparidade	(0,0)	(0,0)	0,0	(69,8%)
Outros gastos	(0,5)	(0,2)	(0,3)	152,3%
Custos totais (excluindo custos de transação)	(45,8)	(34,6)	(11,2)	32,5%
EBITDA excluindo custos de transação	22,0	22,0	(0,1)	(0,4%)
<i>margem EBITDA excluindo custos de transação</i>	<i>32,4%</i>	<i>38,9%</i>	<i>n.a.</i>	<i>(6,52) pp</i>
Custos associados a transações	(0,3)	(0,1)	(0,2)	115,7%
EBITDA	21,7	21,9	(0,2)	(1,1%)
<i>margem EBITDA</i>	<i>32,0%</i>	<i>38,7%</i>	<i>n.a.</i>	<i>(6,73) pp</i>
Amortizações e depreciações	(11,7)	(9,2)	(2,5)	26,9%
Reversões/(perdas) por imparidades em activos não correntes	-	-	-	-
EBIT	9,9	12,7	(2,7)	(21,5%)
<i>margem EBIT</i>	<i>14,7%</i>	<i>22,4%</i>	<i>n.a.</i>	<i>(7,70) pp</i>
Resultados financeiros	(9,3)	(4,4)	(4,8)	109,1%
Resultados antes de impostos e outras contribuições	0,7	8,2	(7,6)	(92,1%)
<i>margem Resultados antes de impostos e outras contribuições</i>	<i>1,0%</i>	<i>14,5%</i>	<i>n.a.</i>	<i>(13,57) pp</i>
Impostos sobre o rendimento	1,3	(1,9)	3,1	(167,4%)
Outras contribuições sobre o setor energético	(1,5)	(1,0)	(0,5)	52,6%
Resultado Líquido Consolidado do exercício	0,5	5,4	(4,9)	(91,5%)
Atribuível a:				
Detentores de capital próprio na empresa-mãe	0,3	1,1	(0,8)	(74,0%)
Interesses sem controlo	0,2	4,3	(4,1)	(96,2%)

Neste trimestre é visível o crescimento dos segmentos de *Utility-Scale* e geração distribuída no total do Grupo, fruto da aposta da Greenvolt noutros segmentos para além da biomassa. Tal pode ser verificado pela partição das receitas totais e do EBITDA:

- Receitas da Biomassa representam cerca de 65% das receitas no 1T23 vs. cerca de 85% no 1T22;
- Receitas do DG aumentaram de cerca de 15% no 1T22 para cerca de 30% no 1T23;
- No EBITDA, a maior variação prende-se com o segmento de *Utility-Scale*, que passou a representar cerca de um terço do EBITDA do Grupo vs. um contributo negativo no 1T22.

O aumento das amortizações face ao período homólogo está associado ao aumento do número de ativos em exploração.

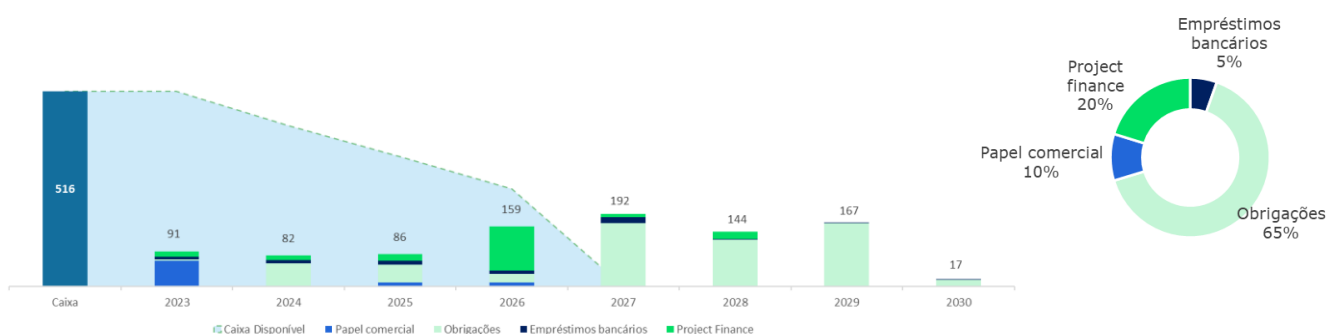
Os resultados financeiros duplicaram quando comparando com o 1T22, fruto do aumento do stock de dívida e do incremento do custo médio da mesma para 3,9%, que incorpora o efeito da emissão no último trimestre de 2022 de obrigações verdes e, já neste primeiro trimestre de 2023, do empréstimo obrigacionista convertível da KKR, com uma taxa de cupão de 4,75%.

O imposto temporário de 45% no Reino Unido sobre empresas produtoras de eletricidade, que incide sobre receitas extraordinárias, e afeta diretamente o segmento da Biomassa residual, totalizou cerca de 600 milhares de Euros e encontra-se refletido juntamente com os outras contribuições sobre o setor energético.

A dívida financeira líquida da Greenvolt no final de março de 2023 ascendia a 421,9 milhões de Euros, sendo que o valor em Caixa e seus equivalentes era de 515,6 milhões de Euros. O rácio de dívida financeira líquida face ao EBITDA dos últimos 12 meses é de 4,6x, um valor que reflete a fase de crescimento em que a empresa se encontra, contudo, com o sucesso dos processos de venda em curso, espera-se que este rácio convirja de novo para o intervalo definido no atual plano de negócios de longo-prazo, entre 3,5x e 4x.

Durante o primeiro trimestre de 2023, a Greenvolt contratou 315,0 milhões de Euros de dívida, com especial destaque para a emissão de 200 milhões de Euros em obrigações convertíveis subscritas pelo fundo global de infraestruturas da KKR, com um cupão de 4,75% e maturidade de 7 anos com possibilidade de conversão em ações a partir do terceiro ano por um preço de 10,0 Euros por ação e com uma *put option* no quinto ano.

A 31 de março de 2023, o custo médio da dívida é de 3,9%, 78% da dívida tem taxa fixa, a liquidez, avaliada em caixa e linhas de crédito por utilizar, totaliza 803,6 milhões de Euros e a estrutura da maturidade da dívida e a sua divisão por tipo, é a seguinte:



4. PERSPETIVAS FUTURAS

A Greenvolt reafirma os compromissos feitos com os seus vários *stakeholders*, nomeadamente a execução do plano de negócios apresentado em 2022, com especial destaque em 2023 para o objetivo de executar uma maior rotação de ativos na geração de larga escala, e atingir resultados operacionais positivos em todos os segmentos de negócio.

No segmento da Biomassa, continuarão a ser desenvolvidos todos os esforços para melhorar o desempenho operacional dos ativos, no seguimento do plano de investimentos definido com as equipas técnicas.

No segmento da energia de larga escala, a Greenvolt espera vender pelo menos 200 MW de ativos, tendo atualmente processos de venda em curso e esperando que o primeiro se encontre fechado no terceiro trimestre de 2023. Paralelamente, continuará a desenvolver o seu pipeline com o objetivo de ter 2,9 GW de capacidade desenvolvidos pelo menos até *Ready to Build* até ao fim deste ano, com mais de 300 MW em COD.

Relativamente ao segmento da geração distribuída, espera-se a continuação da expansão internacional com a previsível entrada em novas geografias, a consolidação do negócio atual e a passagem a resultados positivos.

5. ANEXOS

5.1 APRESENTAÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

5.1.1 Biomassa residual e estrutura corporativa Greenvolt:

A Greenvolt opera no segmento da produção de energia elétrica através de biomassa exclusivamente proveniente de resíduos, estando atualmente presente em duas geografias: Portugal e Reino Unido. Em Portugal, a Greenvolt detém 5 centrais de biomassa florestal residual, com uma capacidade instalada de cerca de 100 MW. No Reino Unido é, desde julho de 2021, detentora de uma participação maioritária (51%) na central de TGP com cerca de 42 MW que utiliza exclusivamente resíduos lenhosos urbanos. Este segmento inclui também os custos da estrutura central da Greenvolt.

5.1.2 Desenvolvimento de projetos de energia solar fotovoltaica e eólica:

A Greenvolt está presente no segmento de energia renovável solar fotovoltaica e eólica através das subsidiárias Greenvolt Power, Sustainable Energy One (SEO) e das suas associadas MaxSolar (detida em 35%) e sociedades em parceria com a Infraventus.

O posicionamento estratégico da Greenvolt foca-se principalmente no início da cadeia de valor, ou seja, na fase de desenvolvimento e promoção de projetos até ao início da sua construção (RtB), onde a vantagem comparativa é maior. Contudo, a Greenvolt poderá também prolongar a sua participação nos projetos até à sua entrada em exploração (COD) e operação dos ativos, de forma a maximizar o valor gerado no desenvolvimento inicial dos projetos.

Do atual *pipeline* em desenvolvimento, prevê-se que a maioria dos projetos venham a ser vendidos, ficando a Greenvolt a operar apenas 20% a 30% do total de ativos. Desta forma, para além das atividades associadas ao desenvolvimento, são também consolidadas neste segmento as operações de geração de eletricidade de larga escala através de fontes solares fotovoltaicas e eólicas mantidas em Balanço.

5.1.3 Geração distribuída:

No segmento da geração renovável distribuída, a Greenvolt está presente através das seguintes subsidiárias:

- Em Portugal, com a Greenvolt Next Portugal, que se dedica ao autoconsumo individual no segmento de Comércio & Indústria, e com a Greenvolt Comunidades, que se foca no autoconsumo coletivo.
- Em Espanha, focando-se tanto no autoconsumo individual como coletivo, através da Perfecta Energía, que opera no segmento Residencial e de Comércio & Indústria, e da Greenvolt Next España que opera no segmento Comércio & Indústria.
- Na Polónia, através da Greenvolt Next Polska, focada em autoconsumo e operando no segmento de Comércio & Indústria.

- Desde o primeiro trimestre de 2023, na Grécia, através da Greenvolt Next Greece, em parceria com a Globalsat, focando-se também no autoconsumo e operando no segmento de Comércio & Indústria.
- E desde abril de 2023, em Itália, através da Solarelit, sediada em Milão, estando também focada no segmento de autoconsumo para Comércio & Indústria.

5.2 GLOSSÁRIO

- COD = Commercial Operations Date
- Custos de transação = Custos de transação não recorrentes, essencialmente relacionados com concentrações de atividades empresariais
- Dívida financeira líquida: Empréstimos bancários (valores nominais) + Empréstimos obrigacionistas (valores nominais) + Outros empréstimos (valores nominais) – Caixa e equivalentes de caixa
- EBIT = Resultados antes de impostos e outras contribuições sobre o setor energético e Resultados financeiros
- EBITDA = Resultado antes de impostos e outras contribuições sobre o setor energético, Resultados Financeiros, amortizações e depreciações e reversões/(perdas) por imparidades em ativos não correntes
- Margem EBIT = $EBIT / \text{Receitas totais}$
- Margem EBITDA excluindo custos de transação = $EBITDA \text{ excluindo custos de transação} / \text{Receitas totais}$
- PPA = Power Purchase Agreement
- Receitas totais = Vendas + Prestações de serviços + Outros rendimentos
- RtB = Ready to Build
- TGP = central de Tilbury no Reino Unido

Porto, 21 de junho de 2023